



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES (AUTO) BIOGRÁFICAS

Jaílson Bonatti,  
Jéssica Freitas Avrella

Eixo Temático: Docência e formação de professores

#### Introdução

Na atualidade, observa-se um aumento gradativo de pesquisas realizadas no âmbito educativo relacionadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Desta forma, desde o ano de 2010, algumas percepções são realizadas acerca da importância do PIBID, desde o ponto de vista de políticas públicas educativas até a formação inicial de professores no contexto brasileiro.

A formação de professores, bem como os processos de políticas públicas educativas ganham novas responsabilidades. Neste pensamento, para uma educação de qualidade é necessário investir, sobretudo nos pilares que sustentam-na, ou seja, as condições de ingresso e permanência e melhorias de estruturas, desde físicas até profissionais. Para isso, o PIBID atua diretamente na qualidade de formação inicial de professores, pois, possibilita a estudantes de licenciatura um contato próximo a prática docente.

#### Objetivo

O objetivo desta investigação é realizar uma relação teórica bibliográfica entre o PIBID na formação inicial de professores e a percepção das práticas de vida, experiências e vivências de estudantes de licenciatura neste programa, observando a dualidade do Pibid enquanto política pública e formação educacional.

#### Referencial teórico

A vida docente é repleta de saberes e experiências constituídos em um período necessário entre o contato discente-docente, pois “[...] os sujeitos reconstruem



### Comunicação Científica de Iniciação à Docência

retrospectivamente o que foram as diversas vivências, ações ou experiências que lhes tem sucedido em determinados contextos sociais, pessoais e profissionais” (ABRAHÃO e BOLÍVAR, 2014, p. 20). Neste sentido, a história de si (auto)biográfica e das relações entre os sujeitos, modelam-se à medida que se (des)encontram em diálogos, tempos e momentos.

Acerca das percepções do sujeito consciente de si, Souza destaca que os relatos de vida, bem como das experiências, assim como a adequação desses a princípios epistemológicos e metodológicos, constituem-se enquanto caminhos para “[...] uma metacognição ou metarreflexão do conhecimento de si” (2014, p. 37).

Na atualidade, atenções merecidas devem ser direcionadas a escola, sobretudo para a função docente. E neste olhar à docência enquanto profissão, que se torna necessário escutar, dialogar e ater-se aos relatos, as angústias e os devaneios daqueles que dedicam parte ou quase toda uma vida pela causa educativa e assim tornar conforme Battestin e Ghiggi “[...] a ética e a responsabilidade como temas emergentes e centrais [...]” (2010, p. 170) para a educação desses novos tempos que surgem de forma imediata.

A questão paradigmática, que chega como um novo tempo influi diretamente sobre a prática educativa, tornando o docente o ator de sua peça, que observa na incerteza, experiências e aprendizados. Na formação docente do século XXI, existe uma lacuna que se apresenta como um horizonte incerto, no qual muitas vezes condições como as narrativas de vida, reflexões de si e percepções (auto)biográficas não possuem lugar na sociedade atual, que preza pelo ato não pensando, rápido e imediato.

Neste sentido, o autor Morin reflete que “uma nova consciência começa a emergir: o homem, confrontado por todos os lados pelas incertezas, é arrastado para uma nova aventura” (2010, p. 90) em busca de si é do que é relativo ao outro. Desta forma, como a formação docente poderia enfrentar as incertezas desse novo mundo?

A percepção das idealizações de histórias de vidas docentes a partir dos pressupostos (auto)biográficos (narrar, contar, relatar, escrever, ouvir, interagir, etc.), tornam-se fundamentais para que surja uma nova concepção educação. Nisto, propõe-se que as experiências e as formas de entendimentos destas, realizam-se ao contato do “eu”



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

individual ao “eu” coletivo, demonstrando duas instâncias essenciais e complementares na construção da vida docente. Assim, é possível que “[...] atribuir esse caráter à subjetividade significa, além disso, admitir que a vida humana e mesmo cada um de seus atos se manifesta como a síntese de uma história social [...]” (BUENO, 2002, p. 19) e portanto o “eu” individual e o “eu” coletivo, juntam-se no “ser” histórico, e desta forma atribuindo sua significação social, ou seja, onde está e porque está.

Por esse caminho, as investigações de vida, embasadas na linha teórica de estudos (auto)biográficos “[...] põem de manifesto que a profissão docente, além da dimensão do conhecimento e saber fazer, se sustenta cotidianamente na dimensão emocional [...]” (ABRAHÃO e BOLÍVAR, 2014, p. 21) e no âmago do agir. Portanto, os planos emotivos e profissionais andam quase que exclusivamente próximos na vida docente, por essa via, o docente se constitui enquanto resultados de suas interações e aprendizados no nível emocional na medida em que também exerce sua funcionalidade profissional no ambiente do agir. Com a respectiva correlação entre emoção e profissão, os autores Abrahão e Bolívar afirmam que é necessário “[...] novos modelos de mudanças educativas que partam da personalidade e vida dos agentes para comprometê-los, colaborativamente, com a renovação de seus contextos de trabalho [...]” (2014, p. 22).

### **Metodologia**

O método empregado nesta investigação constou de um estudo bibliográfico de caráter qualitativo. As percepções aqui delineadas foram oriundas de momentos de diálogos, debates e inquietações desenvolvidos pelos integrantes do Pibid do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Câmpus de Frederico Westphalen. Além disso, o método empregado contou na utilização de pressupostos da teoria (auto)biográfica, levando em consideração as histórias dos sujeitos e de suas vidas como componente de reflexão epistêmica.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### Análise de dados

Através da perspectiva de investigação (auto)biográfica empregada, vale destacar que os dados obtidos são de base empírica, a fim de que seja possível refletir e repensar novos caminhos acerca das vivências docentes de educadores em processo de formação inicial. Os dados (diálogos) analisados demonstram um base reflexiva epistemológica diversa e com inúmeros caminhos para a autorreflexão crítica das escritas, bem como da construção teórica reflexiva deste estudo.

### Resultados alcançados

As reflexões realizadas neste trabalho demonstram como se torna cada dia mais urgente tomar a consciência da responsabilidade por uma educação de qualidade e acessível a todos. Para que a educação alcance esse ideal é necessário um olhar mais atento às experiências e vivências de professores, principalmente dos futuros educadores em processo de formação inicial.

Portanto, as reflexões ensejadas mostram de forma significativa como o processo de formação do ser docente transita por suas histórias de vida desde o sujeito uno ao sujeito complexo, constituindo assim não somente o sujeito educador, mas antes o “ser” histórico, que sabe de si, onde e porque está. Desta forma, o educador, possuindo sua diversidade histórica, cultural e social, sinaliza a práxis educacional e assim toma para si a responsabilidade por uma educação humanitária e planetária “[...] composta por cidadãos protagonistas, envolvidos de forma consciente e crítica [...]” (MORIN, MOTTA e CIURANA, 2003, p. 107) sobre suas histórias de vida.

**Palavras-chave:** Educação. Formação de professores. (Auto)biográfico. Pibid.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### Referências

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; BOLÍVAR, Antonio. Trayectorias epistemológicas y prácticas de la investigación (auto)biográfica en educación en Brasil y España. In: **La investigación (auto)biográfica en educación/miradas cruzadas entre Brasil y España**. Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Antonio Bolívar (orgs.). Granada: EUG; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
- BATTESTIN, Cláudia; GHIGGI, Gomercindo. O princípio responsabilidade de Hans Jonas: um princípio ético para os novos tempos. **Thaumazein**. Santa Maria, ano III, n.06, pp. 69-85, out. 2010.
- BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7219.htm)>. Acesso em 24 de jul. 2017.
- BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002.
- MORIN, Edgar; MOTTA, Raul; CIURANA, Émilio-Roger. Educar para a era planetária/o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humanos. Brasil: Instituto Piaget, 2003.
- MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários para a educação do futuro. Brasil: Instituto Piaget, 2010.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. Indagación (auto)biográfica: contar experiencias, escritura narrativa y formación. In: **La investigación (auto)biográfica en educación/miradas cruzadas entre Brasil y España**. Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Antonio Bolívar (orgs.). Granada: EUG; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.